

PLANO DE MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO NA GRADUAÇÃO DA UNESPAR:

Caminhos para a Ampliação da
Permanência e Redução da Evasão



CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA:

18 de Setembro de 2025 às 9h30

Participantes dos Campi de Paranaguá, Curitiba I, Curitiba II e União da Vitória.

CAMPUS DE PARANAVAÍ:

29 de Setembro de 2025 às 14h

Participantes dos Campi de Campo Mourão, Apucarana e Paranavaí.

INSCRIÇÕES



EQUIPE PROGRAD

Pró-reitor de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Antonio Marcos Dorigão

Diretoria de Ensino- DE

Prof^a. Dra. Eliane Paganini da Silva

Divisão de Apoio aos Cursos

Prof. Dr. Ricardo Desidério

Divisão de Estágio

Prof^a. Dra. Larissa Maruiti

Diretoria de Projetos e Programas – DPP

Prof^a. Dra. Josiane Aparecida Gomes Figueiredo

Divisão de Projetos, Estágios e Monitorias

Prof^a. Me. Josi Mariano Borille

Divisão de Tecnologia Educacional

Prof. Dr. Marcio José de Lima Winchar

Diretoria de Registros Acadêmicos - DRA

Ag. Univ. Ericson Raine Prust

Divisão de Controle Acadêmico

Ag. Univ. Vinícius Romano Sanglard

Diretor Especial de Registros de Diplomas

Prof. Dr. Henrique Klenk

Divisão de Registro de Diplomas

Lucas Vasco Garcia

Divisão de Graduação - DGRAD Apucarana

Ângela Cristina Floriani

Divisão de Graduação - DGRAD Campo Mourão

Prof.^a Analice Czyzewski

Divisão de Graduação - DGRAD Curitiba I

Ligia Sackser

Divisão de Graduação - DGRAD Curitiba II

Marcelo Bourscheid

Divisão de Graduação - DGRAD Paranaguá

Marcos Paulo Pontes dos Santos

Divisão de Graduação - DGRAD Paranavaí

Cristina Migliori

Divisão de Graduação - DGRAD União da Vitória

Camila Juraszeck Machado

O QUE SE APRESENTA...

O termo evasão significa fuga, desistência, abandono. A evasão estudantil é um fenômeno tão diverso quanto complexo, muito além das definições do termo. Para o Ministério da Educação (MEC), “evasão é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes.” (Souza, et al., 2019, p. 65).

O INEP¹ entende que evasão é a saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo).

No Brasil o número de vagas ofertadas também cresceu substancialmente. Foram disponibilizadas 19,6 milhões oportunidades de ingresso. Dessas, 18,7 milhões (95,6%) foram na rede privada (IBGE, 2020).

DADOS DA UNESPAR

De acordo com o relatório parcial do “Projeto Paradigma do Perfil dos Estudantes de Graduação: uma pesquisa em rede sobre o ingresso, a permanência e o egresso do Sistema Estadual de Ensino Superior do Paraná”, coordenado na Unespar pelo Prof. Dr. Sérgio Carrazedo Dantas. Os resultados até então indicam sobre os ingressantes:

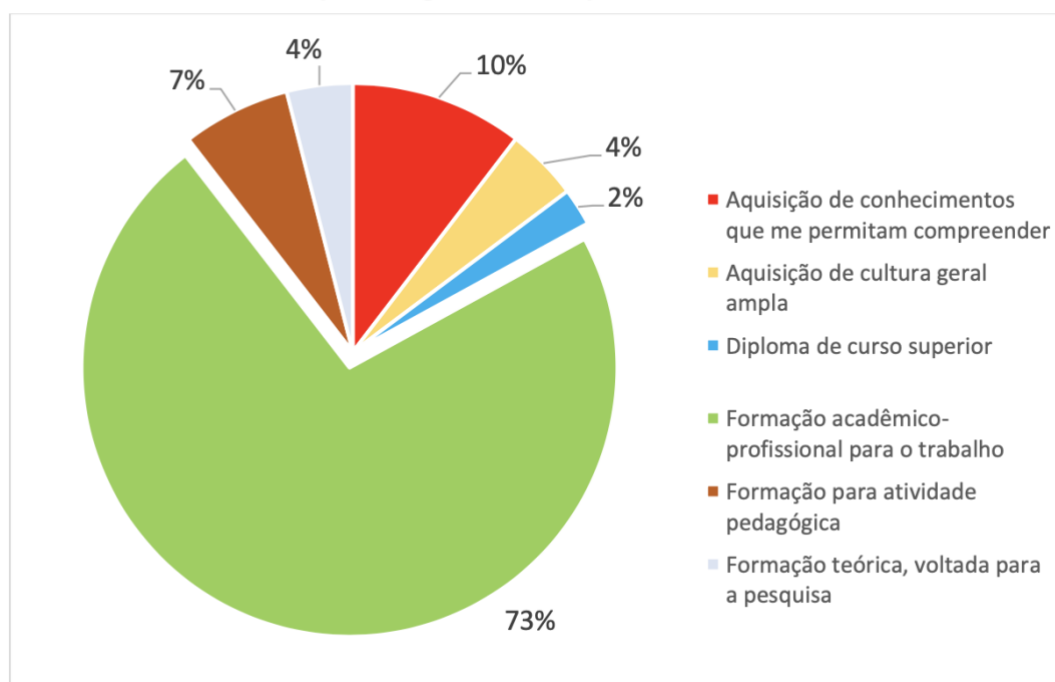
Com base na análise e descrição dos dados, podemos concluir que o perfil dos ingressantes nos cursos da Unespar no período de 2016 a 2022 é de estudantes oriundos da rede pública de ensino, que elencam fatores relacionados à profissão e às possibilidades ligadas ao mercado de trabalho para fazer a escolha pelo curso, advêm da zona urbana e com maioria autodeclarada branca, são na maioria do gênero feminino, solteiras, que estudam preferencialmente à noite, com renda declarada de 1 a 3 salários mínimos, cujos pais possuem Ensino Médio completo (Dantas [s.d.], p. 24).

Um dado significativo para pensar e articular a permanência dos estudantes é o que estes esperam do seu curso, o que pode ser visualizado no gráfico abaixo:

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-da-educacao-superior/resultados-do-censo-da-educacao-superior-2020-disponiveis>

Gráfico 1 – O que os ingressantes esperam do curso universitário

Gráfico 15: O que os ingressantes esperam do curso universitário

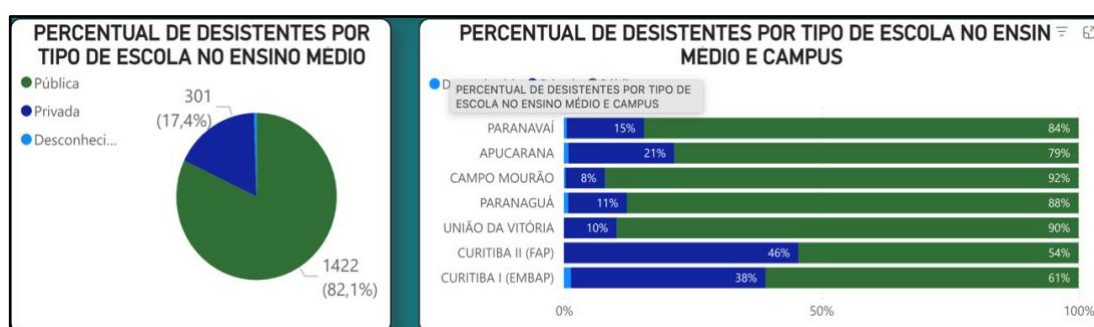


Fonte: Relatório Parcial Paradigmas- EG-009/24, 2025, p. 24.

Além disso, as informações constantes na Base de Dados dos Cursos de Graduação (<https://prograd.unespar.edu.br/assuntos/graduacao/base-de-dados>) oferecem importantes indicadores para a análise e aprofundamento das discussões sobre ações que possam favorecer a permanência dos estudantes ingressantes. Para exemplificar, destacamos alguns números neste documento, porém, no sistema, cada curso pode acessar e analisar os dados de forma detalhada, conforme considerar mais adequado e pertinente.

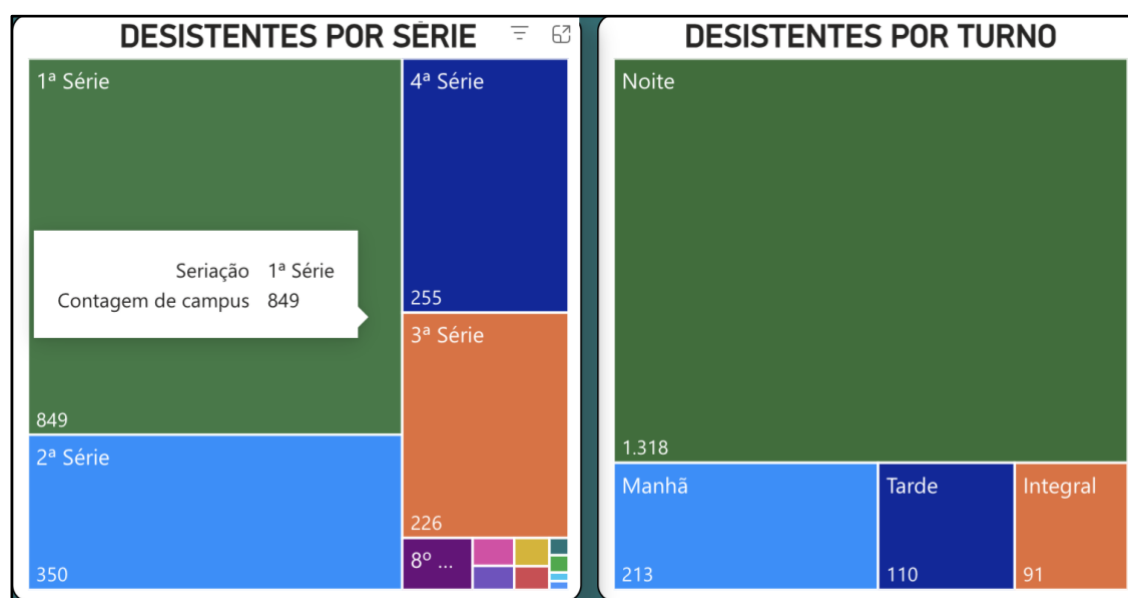
Indicadores como o índice de desistentes segundo o tipo de ensino médio cursado, a desistência por série e turno, o rendimento acadêmico e o perfil dos estudantes matriculados, entre outros, contribuem para uma análise mais aprofundada das questões pedagógicas relacionadas à evasão e permanência. As imagens a seguir ilustram alguns desses dados.

Imagem 1. Percentual de Desistentes por tipo de escola no Ensino Médio- Dados Geral e por Campus



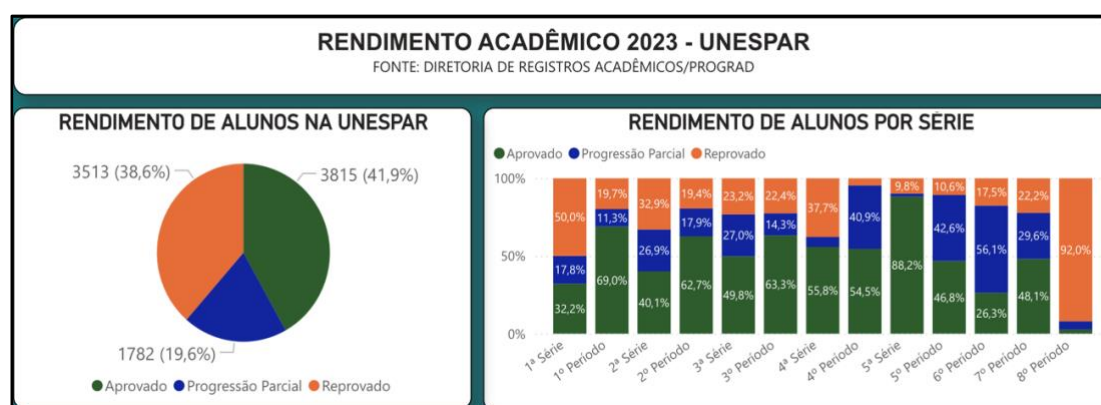
Fonte: Diretoria de Registros Acadêmicos/PROGRAD

Imagem 2. Desistentes por série e por turno - Dados gerais.



Fonte: Diretoria de Registros Acadêmicos/PROGRAD

Figura 3 – Rendimento acadêmico de alunos – Geral e por Geral por série



Fonte: Diretoria de Registros Acadêmicos/PROGRAD

Imagem 4 – Perfil dos estudantes matriculados



Fonte: Diretoria de Registros Acadêmicos/PROGRAD

Neste item da base de dados podemos verificar individualmente os dados de cada curso e campus para cada interesse relativo aos matriculados na Unespar.

Mesmo considerando os exemplos, é possível verificar que há uma diferença entre os números de matriculados nos primeiros anos e nos demais (2º, 3º e 4º que parecem manter um equilíbrio maior). Além disso, os dados relativos ao rendimento acadêmico no decorrer dos anos de curso também apresentam índices mais altos de reprovação nos primeiros anos.

Dados como estes nos fez organizar algumas ações para reflexões acerca da permanência e evasão nos cursos de Graduação com uma dimensão pedagógica e didática pautados no ensino, aprendizagem e permanência dos estudantes.

A EVASÃO E A PERMANÊNCIA

Para Honorato e Borges (2023) permanência é a manutenção pelo estudante do vínculo com o seu curso até a conclusão (sucesso). Os autores destacam que a permanência não se caracteriza pela manutenção do aluno na escola e sua matrícula, mas sim, a persistência dele diante de adversidades e dificuldades no ambiente dos estudos.

Estudos indicam que as estratégias mais utilizadas se referem à oferta de diferentes modalidades de apoio financeiro, programas de tutoria e monitoria, ações

de apoio psicológico e de integração social e acadêmica do estudante no ambiente universitário.

Alguns fatores determinantes para a Evasão apontados por estudiosos:

- O baixo incentivo para a formação acadêmica em Ensino Superior;
- Consequente falta de cultura pela frequência, vivência e formação no Ensino Superior;
- Emprego, desemprego e dificuldades financeiras; dentre outros.

As obras de Vincent Tinto (2003; 2006; 2015) exploram os fatores que levam os estudantes a abandonar ou permanecer na universidade. O autor propõe um modelo que analisa a integração social e acadêmica do aluno como elementos cruciais para sua decisão de permanecer ou evadir.

O autor ressalta o modelo de Integração, onde a integração do aluno, tanto social quanto acadêmica, é fundamental para sua permanência na instituição. Essa integração envolve a participação em atividades extracurriculares, o envolvimento com a comunidade acadêmica e a adequação aos padrões de estudo da universidade: Para ele os fatores de evasão são diversos, como dificuldades financeiras, falta de preparação acadêmica, problemas de saúde mental e falta de suporte social e familiar.

Os fatores de retenção: Os fatores que contribuem para a permanência do aluno, como o apoio da família e amigos, o envolvimento em atividades sociais e acadêmicas, e a qualidade da relação com professores e colegas. A obra destaca a importância das ações institucionais na promoção da retenção, como programas de orientação, apoio acadêmico e social, e a criação de um ambiente acolhedor para os estudantes, Bolsas de auxílio financeiro; apoio psicológico e acolhimento; aprendizagens significativas no curso; envolvimento com projetos acadêmicos, dentre outras.

Para Aragão (2021); Silva *et al.* (2012), os autores Tinto e Pusser ressaltam a “pedagogia do engajamento”, que diz respeito ao envolvimento ativo do estudante em seu processo de aprendizagem, em geral por meio de atividades de cooperação. Ressaltam também a importância do desenvolvimento de pessoal, no sentido de promover o desenvolvimento de habilidades para os professores, com uma prática acolhedora e sensível às dificuldades dos alunos. O trabalho de Honorato e Borges

(2023), uma revisão de literatura, explicita que as instituições consideram em pouca medida a dimensão pedagógica e didática no processo de “persistência”² como indicado por Tinto nos seus trabalhos mais recentes.

Os processos de flexibilização e ajustes curriculares, apoio acadêmico em competências básicas e, especialmente, na formação continuada dos professores. [...] discussão reduzida a percepções de atores tendo a sala de aula, as práticas educacionais e pedagógicas e a prática do ensino docente. (Honorato; Borges, 2023, p. 13).

A aprendizagem colaborativa, a aprendizagem baseada em problemas, as metodologias ativas (no sentido de o sujeito do processo de aprendizagem exercer uma ação ativa), desenho universal para a aprendizagem, dentre outras alternativas para promover a aprendizagem são indicadas como potencializador de engajamento e comunidades de aprendizagem e viabilizam a permanência dos estudantes.

Para Oliveira (2024), um dos temas centrais na discussão sobre a permanência dos estudantes na universidade é a sua adaptação ao novo ambiente acadêmico. Para reduzir a evasão, é fundamental que os programas de apoio estudantil estejam integrados a iniciativas mais abrangentes de vivência universitária, que promovam tanto a conexão institucional quanto a integração intelectual dos alunos. Outro aspecto crucial para evitar a desistência é o acolhimento inicial dos estudantes ao ingressarem na instituição.

Essa etapa é vital para facilitar sua adaptação e fortalecer o sentimento de pertencimento, especialmente para aqueles que vêm do ensino médio e ainda não estão familiarizados com a rotina e o clima universitário. O sociólogo francês Alain Coulon destaca a importância desse processo de "afiliação", ressaltando que a integração do estudante ao novo contexto acadêmico é essencial para sua permanência.

O sucesso do estudante está relacionado à sua capacidade de demonstrar competência e domínio do conhecimento, o que é considerado uma condição para seu êxito. Quando um estudante consegue ser reconhecido como socialmente competente, significa que seus saberes foram validados e que ele conseguiu se inserir no universo acadêmico.

No entanto, os altos índices de fracasso e evasão no primeiro ano muitas vezes refletem uma incompatibilidade entre as exigências do ensino superior — como os

² Vincent Tinto, a partir de 2006, passa a utilizar o termo persistência, considerando que se manter no ensino universitário é um processo, tendo em vista as adversidades e dificuldades dos alunos, com características de resistência e resiliência. (Honorato; Borges, 2023).

conteúdos, os métodos de ensino e os conhecimentos transmitidos — e os hábitos e experiências prévias dos estudantes, que ainda estão em processo de formação. Para que o estudante possa prosperar, é necessário que ele aprenda a compreender e utilizar as regras e rotinas do ambiente universitário.

Essa aquisição de competências só é possível por meio de uma aprendizagem que introduza o aluno às normas e práticas de seu novo espaço. Assim, a entrada na universidade pode ser entendida como uma espécie de passagem, no sentido etnológico do termo, marcada por um rito de transição que exige adaptação e internalização de novos códigos culturais e acadêmicos (Oliveira, 2024).

Além disso, a falta de clareza no projeto pedagógico, a desatualização dos currículos, a carência de estruturas de apoio e as disparidades sociais desempenham um papel fundamental na decisão dos estudantes em abandonar seus cursos. [...] A compreensão desses motivos é importante para a formulação de políticas públicas e estratégias institucionais eficazes, que tenham como objetivo não apenas reduzir a evasão, mas também promover a equidade e a inclusão na educação superior. (Oliveira, 2024, p. 02)

Os estudos de Souza, *et al.* (2019) indicaram que:

[...] os principais fatores/causas para a evasão (abandono) no Ensino Superior, os alunos citaram: a) Professores; b) Coordenação; c) Ensino; e, d) Aulas. É preocupante verificar-se que a evasão dos alunos foi devido a causas como o ensino ministrado pelos Professores e por consequência as aulas serem, nos dias de hoje, desmotivadoras. Hoje que há recursos para os mais diversos métodos de ensino-aprendizagem em que o centro do processo é o aluno (Souza, *et al.*, 2019, p. 80).

Com essas perspectivas, organizamos a presente proposta de **plano de trabalho**, considerando a Diretoria de Ensino.

OBJETIVOS DO PLANO DE AÇÃO E REFLEXÕES PARA A REDUÇÃO DA EVASÃO

- Objetivo geral

Fomentar a reflexão e o debate sobre os fatores que influenciam a permanência e a evasão de estudantes de graduação da UNESPAR, colaborando com os cursos na proposição de estratégias e ações concretas que promovam a permanência estudantil, a partir do aprimoramento das práticas pedagógicas e do ambiente acadêmico, considerando a projeção desses fatores nos índices de evasão observados na transição entre o 1º e os demais anos (2º, 3º e 4º) dos cursos.

- Objetivos Específicos

1. Identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes de graduação na permanência na universidade, considerando aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem.
2. Analisar as condições de ensino, recursos pedagógicos e suporte acadêmico oferecidos aos estudantes, visando compreender seu impacto na permanência e evasão.
3. Discutir as práticas pedagógicas e metodologias de ensino que promovam maior engajamento, motivação e sucesso acadêmico dos estudantes.
4. Propor ações e intervenções pedagógicas que possam contribuir para a redução da evasão e o fortalecimento do processo de aprendizagem na graduação, com atenção aos primeiros anos de curso.
5. Fomentar a participação de docentes, estudantes e demais atores acadêmicos na construção de um ambiente universitário mais inclusivo, acolhedor e propício à permanência.
6. Avaliar o impacto das ações propostas na melhoria da experiência de ensino e aprendizagem, visando à consolidação de uma cultura de permanência na UNESPAR.

ETAPAS E CRONOGRAMA

Etapa	Atividade	Período	Datas
2025	Sensibilização da comunidade acadêmica; Apresentação do plano. Etapa composta por: - Seminários para sensibilização das coordenações de curso; - Apresentação e repasse do plano de ação; - Planejamento do levantamento dos dados pelos cursos para início de 2026; (Analisar resultados da Avaliação da Comissão Permanente de Avaliação - CPA, Link: https://cpa.unespar.edu.br/; e a Base de dados do registro acadêmico, Link:	2º Semestre	18 e 29 de Set.

	https://prograd.unespar.edu.br/assuntos/graduacao/base-de-dados ; Relatório Enade por curso, Link: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade).		
2026	Organização de grupos de trabalho nos campi na Semana Pedagógica e retomada das ações dos fóruns de graduação da Unespar (Bacharelado e Licenciatura). Grupo de trabalho: - Cada curso com base na análise dos dados da CPA e Registro Acadêmico propõe ações para a permanência (se o curso entender necessário com atenção para os primeiros anos e as relações pedagógicas) – fazer a socialização. Ações das Egs irão colaborar: a) Formação docente universitária – em parceria com REDES-Unespar – Diálogos Docentes; b) Programa Paranaense de aprendizado prático e integração Universidade-sociedade – Núcleo de inserção profissional Unespar-NIP/Unespar, dentre outros).	1º Semestre	Fev.
	Formação de grupos de trabalho por curso; Indicação, operacionalização das ações propostas e Alteração/Reestruturação curriculares ao longo do processo.	1º Semestre	Mar/Abr
	Compartilhamento de resultados com a comunidade. (Encontro por campus); Discussão de ações e resultados parciais. Final das Reestruturações das Licenciaturas - Resolução 04/24.	2º Semestre	Ago/Set
	Monitoramento das ações e indicadores pelos cursos pelos sistemas	2º Semestre	Permanente
2025-2026	Assessoramento e monitoramento.	1º Semestre	Permanente

APOIO BIBLIOGRÁFICO

BRASIL, INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA (IBGE). **Censo Demográfico 2020**. Brasília, DF: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9782-censo-demografico.html>. Acesso em: 16 jul. 2025.

BONETI, Lindomar. Wessler. (coord.) **Educação, Exclusão e Cidadania**. Ijuí: Unijuí, 2003.

DANTAS, Sérgio Carrazedo (Coord.). **Relatório parcial sobre o ingresso e a evasão na Universidade Estadual do Paraná** [S. d.].

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 2001.

HONORATO, Gabriela de Souza; BORGES, Eduardo Henrique Narciso. Permanência na educação superior brasileira: contribuições de Vincent Tinto. **Linhas Críticas**, v. 29, 2003, e 46400. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/46400/36807>. Acesso em: 16 jul. 2025.

OLIVEIRA, Zamara Graziela Pinheiro de. Desafios e estratégias: políticas públicas para a permanência no ensino superior e contenção da evasão universitária. **SciELO Preprints** [S.l.], 2024. DOI: 10.1590/SciELO Preprints.9894. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9894>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SILVA, Francisca I. Cardoso da; RODRIGUES, Janete de P.; BRITO, Ahécio K.A.; FRANÇA, Nanci Maria de. Evasão escolar no curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí. **Avaliação Campinas; Sorocaba**, v. 17, n. 2, p. 391-404, jul 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/G7HcqfvMF8C3nt57Jx9BDxN/?format=html&lang=pt>>Acesso em 25.ago.2025.

SOUZA, Thays Santos; SÁ, Susana; CASTRO, Paulo Alexandre de. Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas. **Revista Lusófona de Educação**, (s.l.) v. 44, p. 63-82, 2019. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6861>. Acesso em: 16 jul. 2025.

TINTO, Vincent. **Learning better together**: the impact of learning communities on student success. Em Higher Education Monograph Series (p. 1-8). 2003, Higher Education Program, School of Education, Syracuse University. Disponível em: <https://wsac.wa.gov/sites/default/files/2014.ptw.%2855%29.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2025.

TINTO, Vincent. Research and practice of student retention: what next? **Journal of College Student Retention**, (s.l.) v. 8, n. 1, may. 2006, p. 1–19. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.2190/4YNU-4TMB-22DJ-AN4W>. Acesso em: 16 jul. 2025.

TINTO, Vincent. Through the eyes of students. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, (s.l.) v. 9, n. 3, 2017, p. 254–269. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1521025115621917>. Acesso em: 16 jul. 2025.

TINTO, Vincent; PUSSER, Brian. **Moving from theory to action: building a model of institutional action for student success. National Postsecondary Education Cooperative NPEC**, Virginia, 2006. Disponível em: https://nces.ed.gov/npec/pdf/tinto_pusser_report.pdf. Acesso em: 16 julho. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. Diretoria de Registros Acadêmicos. **Base de dados PROGRAD**. Disponível em: <https://prograd.unespar.edu.br/assuntos/graduacao/base-de-dados>. Acesso em: 4 ago. 2025.

VELOSO, Tereza. Christina. M. A. ; ALMEIDA, Edson Pacheco de. A evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. Cuiabá. **Revista Série-Estudos**, 2002. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/564>. Acesso em: 16 julho. 2025.

Sugestão de video:

<https://www.youtube.com/live/8zG1v-Fj9R8?si=lq5KXwJaXIXjb0wg>